

**Línea Temática 1:** Factores asociados al abandono. Tipos y **perfiles** de abandono.



## **CONSOLIDANDO UM ESTUDO SOBRE EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: INDICADORES ETÁRIOS E DE GÊNERO**

**Línea Temática 1:** Factores asociados al abandono. Tipos y perfiles de abandono

Prezzi Fernandes, Letícia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[leticia.fernandes@ufrgs.br](mailto:leticia.fernandes@ufrgs.br)

Gramkow Bueno, Irma Antonieta  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
[irma.bueno@ufrgs.br](mailto:irma.bueno@ufrgs.br)

**Resumo.** A expansão de vagas no Ensino Superior, junto com a ampliação do acesso a camadas da população que antes pouco chegavam este nível de Ensino, ampliou, também, o interesse nos estudos sobre a evasão nesse nível de ensino. A partir de um estudo inicial, que demonstrou certa estabilidade nos índices de evasão, propusemos a institucionalização das análises sobre os dados da Universidade para traçar políticas no âmbito do órgão gestor da Graduação. Deste modo, o banco de dados para a pesquisa foi complexificado, incluindo informações antes não disponíveis. Os dados disponibilizados para o estudo incluem informações sobre idade e gênero além daquelas sobre o desempenho de cada estudante (créditos aprovados, créditos reprovados, número de semestres cursados, situação atual, entre outras informações). Assim, este estudo busca articular os dados de evasão com os marcadores etários e de gênero nas coortes de ingresso nos anos de 2008 e 2009. O resultado apresentado nesta comunicação ainda é inicial, mas indica que as alunas têm tido maior sucesso na conclusão de seus cursos enquanto uma porcentagem muito semelhante dos alunos evade. Nesse panorama de mudanças significativas na população que ingressa no Ensino Superior, há que se consolidar uma agenda institucional para problematizar e discutir o desengajamento dos estudantes, incluindo não apenas o estudo de dados quantitativos como também daqueles qualitativos, tornando-se parte de uma política de permanência e de diplomação dos estudantes.

**Descriptorios o Palabras Clave:** Evasão, Ensino Superior, Políticas Educacionais, Estudos de Gênero.

## **1. Introdução**

O estudo da evasão escolar, no Brasil, é bastante consolidado quando se fala em Educação Básica. O mesmo não se verifica na Educação Superior. Contudo, conforme demonstram diversos estudos (SANTOS, 2013, SOUZA et al, 2012, MOROSINI et al, 2011, SANTOS JUNIOR e REAL, 2017), a produção de pesquisas com foco na evasão no Ensino Superior vem crescendo nos últimos anos. José Santos Junior e Giselle Real (2017) apontam que tal crescimento pode ser explicado, também, pelo crescimento desse nível de Ensino no Brasil. A partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), houve um acréscimo significativo das vagas oferecidas pelas instituições públicas. No Censo do Ensino Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP), de 2002 havia 295.324 vagas públicas no Ensino Superior. Segundo o Censo de 2014, existem 793.948 vagas públicas ofertadas. Ou seja, o número de vagas públicas cresceu 268% em 12 anos.

Aliado a esse aumento de vagas, em 2012 foi sancionada a Lei 12.711/2012 que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e de Ensino Técnico de Nível Médio. Essa Lei determina a reserva de, no mínimo, 50% das vagas em cada processo seletivo para candidatos egressos do sistema público de Ensino Médio, bem como para aqueles com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional *per capita* e/ou autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e/ou pessoas com deficiência. Essa Lei padronizou uma política que muitas Universidades já vinham adotando. Na UFRGS, por exemplo, a Política de Ações Afirmativas existia desde 2007 com primeiro ingresso em 2008. É claro que, como não havia uma padronização, os critérios para ingresso pelas reservas de vagas da Política de Ações Afirmativas eram diferentes em cada instituição. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotava, até a promulgação da Lei, o critério de ser egresso do sistema público de Educação Básica (50% do Ensino Fundamental e 100% do Ensino Médio) e a autodeclaração étnico-racial para negros e indígenas. Assim, desde 2008, o acesso aos cursos de graduação, na UFRGS, vem sendo democratizado, oportunizando o ingresso de maior número de estudantes das camadas populares.

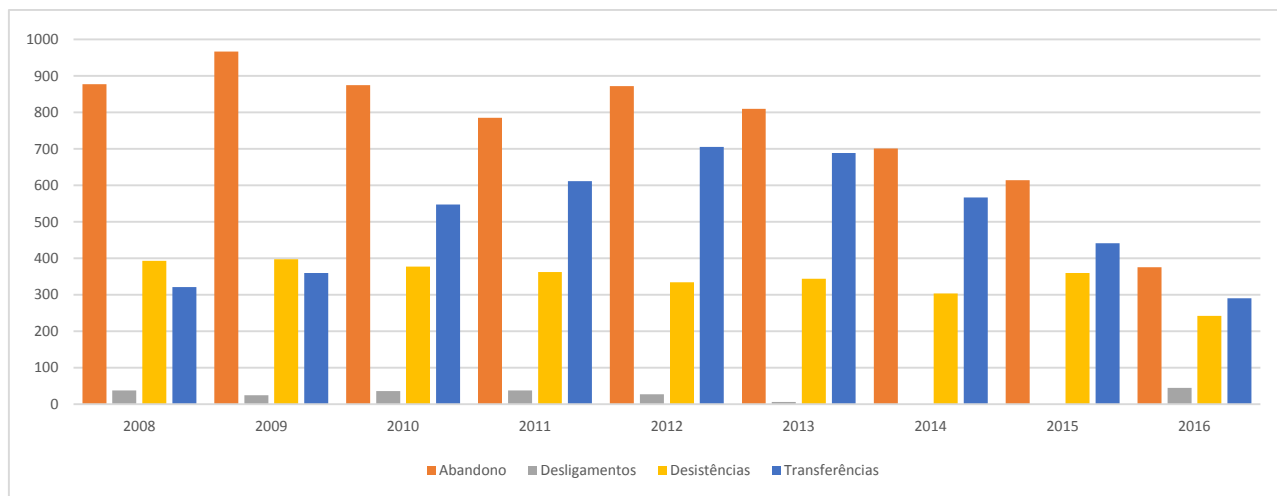
Tendo em vista que as normativas da Instituição indicam que cada aluno tem duas vezes o tempo do curso como prazo limite para sua conclusão e que, à exceção do curso de Medicina, os cursos têm duração de 8 a 10 semestres, essa primeira turma, ou coorte, teve o seu ciclo temporal dentro da Universidade finalizado. Nessa direção, consideramos oportuno o estudo das coortes com ingresso em 2008 e 2009 já que é possível observar o comportamento ao longo do período concedido para a conclusão do curso.

Dessa forma, nosso objetivo é consolidar os estudos sobre a evasão nesta Universidade. Neste momento, buscamos uma articulação com as variáveis de gênero e faixa etária nas coortes de 2008 e 2009.

## **2. Análise dos dados**

Em estudo inicial anterior (FERNANDES e BUENO, 2017), verificamos que na medida em que o tempo passa sem a conclusão do curso, maior a chance de o estudante abandonar os

estudos. Naquele momento nos debruçamos mais sobre a distribuição da evasão, uma vez que a UFRGS mantém registros específicos para indicar a finalização do vínculo do estudante com a instituição. O gráfico abaixo (fig. 1), indica a forma de evasão dos estudantes, por ano de ingresso.

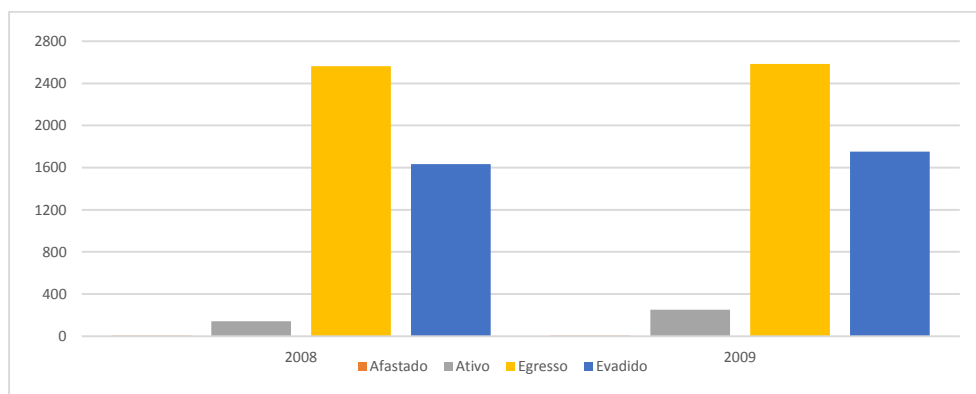


**Fig. 1- Tipo de evasão por ano de ingresso**

Pode-se verificar que as transferências têm tido uma elevação. Embora o abandono (não se matricular por dois semestres consecutivos ou três intercalados) ainda seja a principal forma de desvinculação da Universidade, as transferências, de curso na própria Instituição ou para outra Instituição de Ensino Superior, vêm ultrapassando o número de desistências.

Este estudo anterior possibilitou a liberação de maiores informações sobre os estudantes, tais como idade, gênero e informações de desempenho acadêmico. Dentro do escopo dessa comunicação, nos focaremos nas possíveis relações entre evasão, gênero e faixa etária nas coortes de ingresso em 2008 e 2009.

Inicialmente analisamos a situação das duas coortes (Fig. 2). O comportamento dos dois grupos é muito semelhante. Enquanto a taxa de conclusão para a coorte de 2008 é de 58,99%, a de 2009 é de 56,30%. Da mesma forma, a evasão é 37,60% para os ingressantes de 2008 e 38,12% para os ingressantes de 2009. Há ainda um número insignificante de estudantes ativos. Isso se deve ao fato de que os desligamentos por jubramento (quando termina o prazo máximo para a conclusão do curso) permanecem suspensos por decisão judicial.



**Fig. 2 – Situação dos ingressantes das coortes estudadas**

Nas duas coortes estudadas o ingresso feminino foi menor que o masculino, embora muito próximos. Do total de ingressantes nas duas coortes, 46,77% eram mulheres (46,28% em 2008 e 47,25% em 2009). Mesmo assim, do total de concluintes nas duas coortes, 53,06% eram mulheres (52,81% em 2008 e 53,29% em 2009). Assim, a proporção de mulheres que chegaram à conclusão de seus cursos fica em 67,31% em 2008 e 63,50% em 2009. Estes dados convergem com o que vem ocorrendo na Educação Básica: apesar de ingressarem em maior número, os meninos evadem mais enquanto as meninas concluem os estudos (CARVALHO, 2012).

Tal tendência não é recente e estudos como o de Valerie Walkerdine (1995) e Maria Cláudia Dal'Igna (2005) apontam que, enquanto os meninos são descritos como brilhantes e inteligentes, as meninas são narradas como esforçadas, estudiosas e caprichosas. Estes atributos podem constituir um sujeito mulher mais persistente em seus estudos, o que pode resultar nos maiores índices de conclusão.

É importante mencionar, ainda, que a população brasileira em 2008, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estava distribuída de forma muito equilibrada, apresentando 49,5% de mulheres e 50,5% de homens. Analisando, então, a distribuição da situação acadêmica por gênero verificamos que as estudantes têm maior sucesso em concluir o curso do que os alunos. As Fig. 3 e 4 indicam essa distribuição por situação acadêmica.

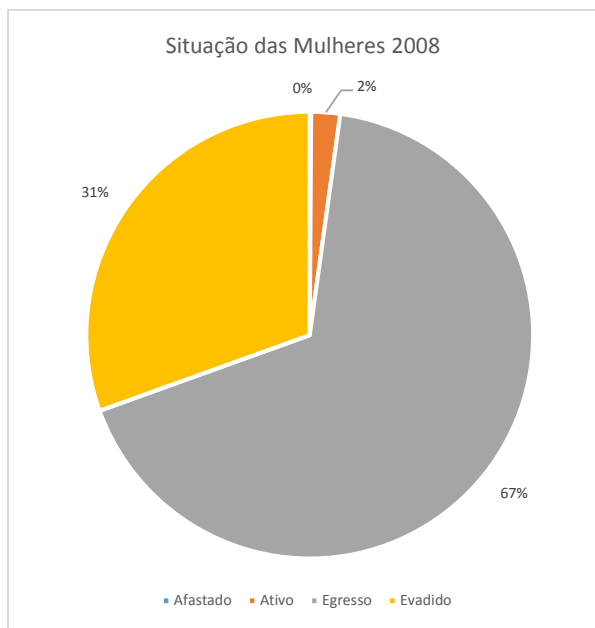


Fig. 3 - Situação Acadêmica das mulheres ingressantes de 2008

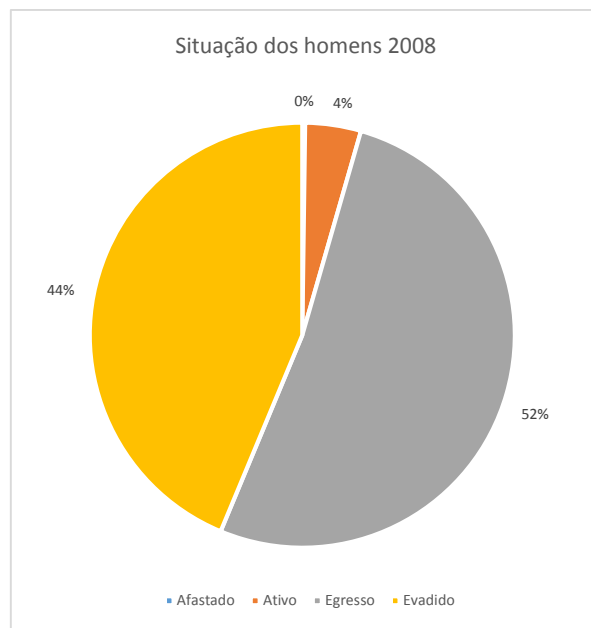


Fig. 4 - Situação Acadêmica dos homens ingressantes de 2008

Os dados da coorte de 2009 não são muito discrepantes e apontam 64% de conclusão das estudantes mulheres frente a 50% dos estudantes homens. É interessante observar que a diferença de 15 pontos percentuais verificadas entre as alunas (67%) e os alunos (52%) na conclusão do curso é quase a mesma que a referente à evasão (13 pontos percentuais: 31% de alunas e 44% de alunos).

A distribuição etária no ingresso não é muito diferente entre homens e mulheres, conforme se pode verificar nas Fig. 5 e 6.

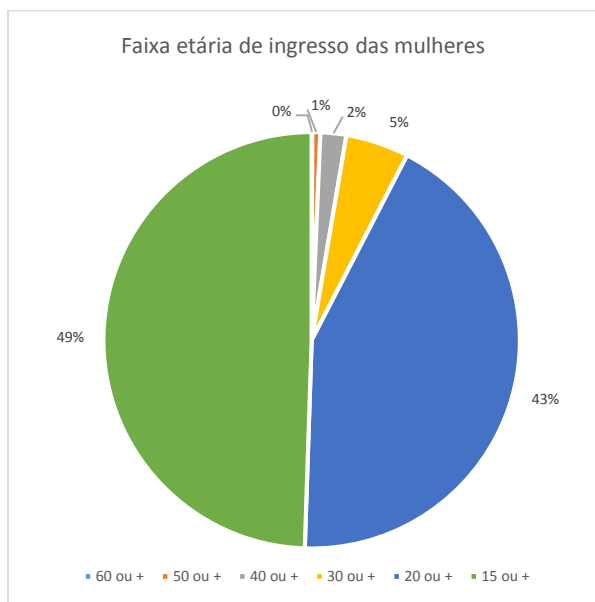


Fig. 5 - Faixa etária das mulheres ingressantes 2008 e 2009

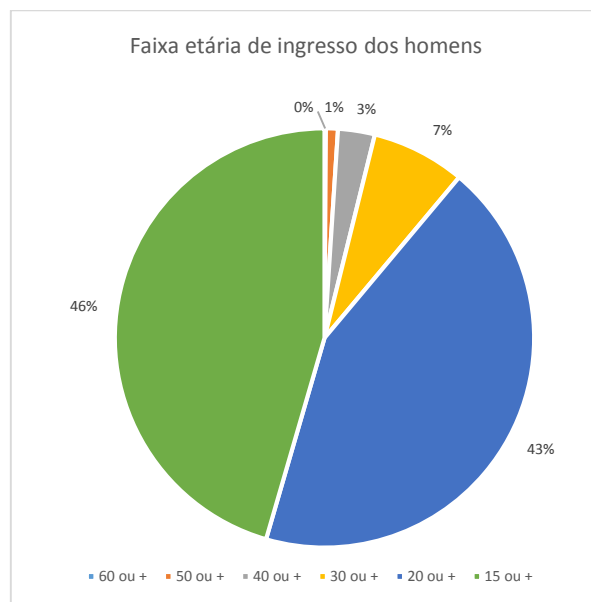


Fig. 6 - Faixa etária dos homens ingressantes 2008 e 2009

Nessa direção, não há uma prevalência de gênero em relação à idade de ingresso na Universidade, uma vez que os dados são muito semelhantes. Verifica-se que 78% tinham entre 15 e 24 anos quando ingressaram na Instituição. A moda de idade, para as duas coortes ficou 19 anos e a média em 22 anos em 2008 e 28 em 2009. A tabela 1, a seguir, indica a situação acadêmica de acordo com a faixa etária e gênero.

<b>Situação Acadêmica de acordo com a faixa etária e gênero</b>			
<b>Faixa etária/ Situação Acadêmica</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>	<b>Total Geral</b>
<b>60 anos ou +</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>7</b>
Egresso	1	0	1
Evadido	1	5	6
<b>50 – 59 anos</b>	<b>26</b>	<b>44</b>	<b>70</b>
Ativo	2	3	5
Egresso	14	17	31
Evadido	10	24	34
<b>40 – 49 anos</b>	<b>84</b>	<b>135</b>	<b>219</b>
Ativo	4	16	20
Egresso	35	36	71
Evadido	45	83	128
<b>30 – 39 anos</b>	<b>205</b>	<b>344</b>	<b>549</b>
Ativo	17	27	44
Egresso	96	99	195
Evadido	92	218	310
<b>20 – 29 anos</b>	<b>1795</b>	<b>2064</b>	<b>3859</b>
Afastado	1	6	7
Ativo	74	125	199
Egresso	1106	928	2034
Evadido	614	1005	1619
<b>15 – 19 anos</b>	<b>2068</b>	<b>2164</b>	<b>4232</b>
Afastado	2	3	5
Ativo	34	90	124
Egresso	1479	1337	2816
Evadido	553	734	1287
<b>Total Geral</b>	<b>4180</b>	<b>4756</b>	<b>8936</b>

Tabela 1- Situação acadêmica das coortes de 2008 e 2009 de acordo com a faixa etária de ingresso e gênero

A partir da tabela é possível observar que em todas as faixas etárias o sucesso feminino é proporcionalmente maior que o masculino, ou seja, a variável gênero parece ser constante para o sucesso em todas as faixas etárias. Porém, é preciso considerar ainda que o índice de

evasão é maior que o de conclusão quando o ingressante tem mais de 30 anos, independentemente de gênero. Nos dados estudados, o percentual de abandono dos ingressantes de 60 anos ou mais é de 86% enquanto que o de ingressantes de 15 a 19 anos é de 30%. Esteban et al (2015) já indicavam tal relação em seu estudo demonstrando que quanto maior a idade menor é a frequência nas atividades acadêmicas.

### **3. Considerações finais**

Este estudo buscou aprofundar as análises anteriores buscando relacionar as variáveis gênero e faixa etária em duas coortes específicas, ingressantes de 2008 e 2009. Verificou-se que há muita similitude nos dados de ambas as coortes, havendo diferenças pouco significativas para as análises realizadas até aqui. Ao mesmo tempo, a taxa de sucesso das alunas é significativamente maior que os dos alunos. Enquanto estes evadem, aquelas concluem os cursos.

É importante ressaltar que estes recortes de análise vêm consolidando a premência de estudos para a gestão política e estratégica da Instituição. Os dados apresentados aqui apontam a necessidade de investir em políticas de permanência voltadas para os estudantes homens entre 20 e 29 anos.

No panorama de mudanças significativas na população que ingressa no Ensino Superior, há que se consolidar uma agenda institucional para problematizar e discutir o desengajamento dos estudantes, incluindo não apenas o estudo de dados quantitativos como também daqueles qualitativos, tornando-se parte de uma política de permanência e de diplomação dos estudantes. A partir destes estudos iniciais vem sendo possível estabelecer essa política institucional para a análise tanto dos índices quanto dos fatores de evasão. Isso implica a ampliação dos estudos quanti-qualitativos para outras coortes, variáveis e técnicas de análise dos dados.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Tiago Tresoldi, da Coordenadoria de Ações Afirmativas, que nos disponibilizou os dados. À Pró-reitoria de Graduação da UFRGS que nos possibilitou a execução deste estudo.

### **Referências**

- Carvalho, M. (2012). Diferenças e desigualdades na escola. Papirus, Campinas.
- Dal'Igna, M. (2005). "Há diferença"?: relações entre desempenho escolar e gênero. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Esteban, M. et al. (2015). Estudiantes adultos: influencia de la edad en el progreso académico del alumno universitario y su permanencia en la institución. Congresos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1112/1135>
- Fernandes, L., Bueno, I. (2017). Uma leitura de evasão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Congresos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1624/2361>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 06 Ago. 2018.

Morosini, M. et al. (2011). A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. Congressos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/848/873>

Santos, P. dos. (2013) Evasão na educação superior: uma análise a partir de publicações na ANPED e CAPES (2000 a 2012). Congressos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/894/921>

Santos Junior, José da Silva, & Real, Giselle Cristina Martins. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 22(2), 385-402.

Souza, C. et al. (2012). Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. Congressos CLABES, 0. Recuperado de <http://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/868/895>

Walkerdine, V. (1995) O raciocínio em tempos pós-modernos. Educação e Realidade, , n.20, v.2, p. 207-26, jul. dez. 1995.